



Plantas Medicinais em quintais agroflorestais: uma caracterização sócio-econômico de uma comunidade do semiárido brasileiro

Medicinal Plants in agroforestry yards: a socioeconomic characterization of a Brazilian semiarid community

SILVA, Maria Kely Alves Gomes da¹; SILVA, Brena Gomes da²; SANTOS, Breno Correia Cruz¹; SOUZA, Rafael Lucas Figueiredo de³; GOMES, João Paulo Silva¹; OLIVEIRA JUNIOR, Edson Renovato¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, gomes.ka.ef@gmail.com; brenobcruz@gmail.com; jpgoms@hotmail.com, edson.renovato@inss.gov.br

² Universidade Federal do Ceará, brenag8@gmail.com;

³ Universidade Federal de Lavras, rafaelflorestal55@gmail.com

Eixo temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: Objetivou-se com esse estudo caracterizar o perfil sócio-econômico e sua relação com o uso de plantas medicinais de moradores de Sistemas Agroflorestais em Santa Fé, distrito do município de Jundiá/RN. O levantamento de dados ocorreu em 2018, no mês de setembro, onde foi realizado questionários semi-estruturados nas residências da comunidade. As perguntas propostas tiveram base na renda, conhecimento e uso de plantas medicinais. As informações obtidas mostraram que o conhecimento acerca o uso de plantas medicinais é adquirido, em sua maioria, com familiares e seu uso mais frequente ocorre nos indivíduos com menores renda. Assim a pesquisa ratifica estudos anteriores, em que a baixa renda utiliza dessa alternativa de forma mais recorrente, no qual, supõe-se uma substituição à compra de medicamentos.

Palavras-chave: sistemas agroflorestais; medicina popular; conhecimento popular.

Keywords: agroforestry systems; folk medicine; folk knowledge.

Introdução

O plantio de espécies para o consumo, antes majoritariamente em zona rural, tem um crescente aumento em áreas urbanas e periurbanas com hortas comunitárias e quintais (SIVIERO et al, 2011). Isso se deve a uma maior procura de alimentos de procedência conhecida devido aos atuais debates sobre saúde humana. Nas comunidades rurais, no entanto, o cultivo em quintais têm maior associação a facilidade de acesso.

Pode-se classificar quintais como sistemas agroflorestais implantados em propriedade que auxiliam na alimentação e segurança das famílias (SABLAYROLLES, 2004). Neles podem estar incluídas plantas de interesse alimentício, artesanal e medicinal. Santandreu et al (2002) relata em seu trabalho que, indivíduos que faziam cultivo de espécies em suas residências, em sua maioria, continham plantas medicinais, fato que possibilita um menor gasto com remédios. Afirmação esta que pode ser corroborada com o estudo de Rodrigues e Guedes (2006) que associa a maior divulgação de espécies com propriedades curativas à baixa renda.



Pode-se afirmar que desde o descobrimento das propriedades medicinais existentes em algumas plantas, o uso e cultivo destas sofreram aumentos significativos e, com o passar do tempo a seleção e separação de algumas destas para usos específicos, sendo seu conhecimento repassados com o passar das gerações. Associado a isso, podemos observar que houve uma maior facilitação no acesso e divulgação, também, através de estudos etnobotânicos que auxiliam na conservação dos conhecimentos populares e sua disseminação no meio acadêmico. Assim, há a procura por espécies vegetais nos tratamentos de doenças seja por filosofia própria, conhecimento adquirido com antepassados e outros meios, baixo preço e/ou fácil acesso.

Hoje, pouco sabe-se acerca da forma de obtenção de conhecimento, se esta ainda é efetivamente passada de geração em geração em comunidades ou se a mídia tornou-se a maior representante desse papel e se, de fato, a renda é um fator importante para tais práticas. Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi realizar um levantamento do perfil sócio-econômico de moradores em Santa Fé, distrito do município de Jundiá/RN, e sua relação com o uso de plantas medicinais de Sistemas Agroflorestais e sua relação com as mesmas.

Metodologia

Caracterização da área de estudo

O estudo foi realizado na comunidade Santa Fé, zona rural do município de Jundiá, localizado na região Oeste do litoral sul do Rio Grande do Norte classificado climaticamente como Tropical do Nordeste Oriental (SOUZA, 2017).

Caracterização sócio-econômica

Atualmente estima-se, no município de Jundiá, pouco mais de 3,8 mil pessoas e densidade demográfica de 80 pessoas por km². Com condições econômicas de renda per capita pouco acima de R\$ 7,300,00 é o 167º distrito do estado que a população possui por volta de 1,6 salários por emprego formal (IBGE, 2010).

Para produção agrícola os principais produtos de lavoura permanente é banana (*Musa spp.*), manga (*Mangifera indica*), castanha de caju (*Anacardium occidentale*) e maracujá (*Passiflora edulis*), já os cereais, leguminosas e oleaginosas destaca-se feijão (*Phaseolus vulgaris*), algodão (*Gossypium hirsutum* L.) e milho (*Zea mays*). O panorama agropecuário em Jundiá dispõe de 1.915,906 estabelecimentos desse total 82% são de produtores individuais, totalizando mais de 1.500,00 ha (IBGE, 2017).

Coleta e análise de dados

Em 2018, no mês de setembro, foram realizados questionários semi-estruturados nas residências da comunidade local, onde foi exposto os objetivos da pesquisa. As



perguntas propostas tiveram base na renda, idade, conhecimento e uso de plantas medicinais.

Para análise dos resultados os dados foram tabulados no *microsoft excel 2013* e, em seguida, produzidos gráficos para uma melhor visualização.

Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 128 pessoas com idades entre 18 a 86 anos, neste total, apenas 10,2% não fizeram uso de plantas medicinais, justificando o não uso por não acreditarem nos afeitos (54,5%), não conhecer ou não saber preparar (27,3%) ou nunca precisou (18,2%). Dentre os que fazem 77,9% obtêm exclusivamente e apenas 8,8% compram ao invés de produzir ou colher em seus quintais. (figura 1).

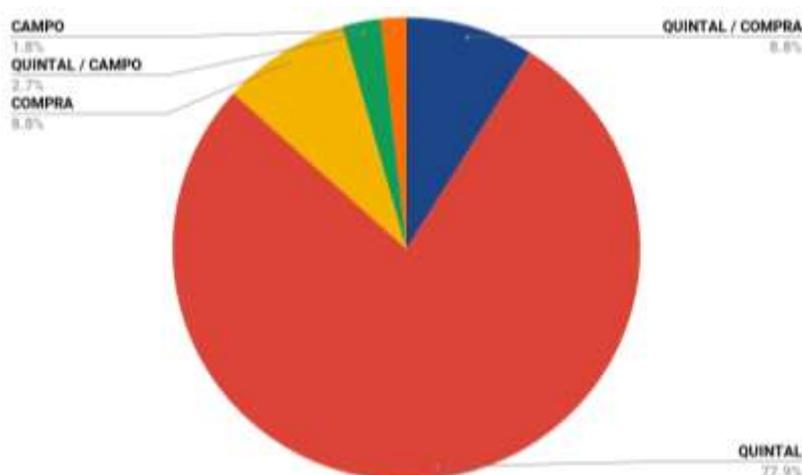


Figura 1. Forma de obtenção de plantas medicinais na comunidade de Santa Fé/RN.

Com relação a forma de obtenção do conhecimento, mostrou-se que 93,8% ainda é obtido por meio de conhecimentos repassados de pais para filhos e/ou outros parentes, de forma que a mídia é pouco representante na área de estudo (1%).

Analisou-se a renda familiar dos entrevistados em relação a frequência do uso de plantas para o tratamento de doenças, adotou-se um salário mínimo para a resposta “aposentadoria” com base no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Assim, observou-se uma maior constância dos usuários com até dois salários mínimos (figura 3), com uso frequente de 40% de indivíduos sem renda, 30,9% com até um salário mínimo e 22,2% de um a dois salários mínimos, diminuindo drasticamente o uso em indivíduos de três a cinco salários mínimos.

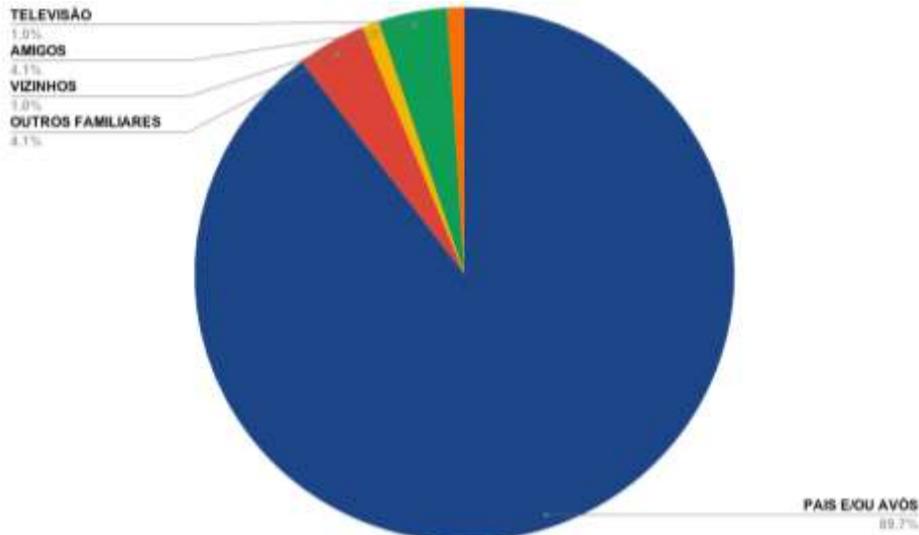


Figura 2. Obtenção do conhecimento sobre plantas medicinais na comunidade de Santa Fé/RN.

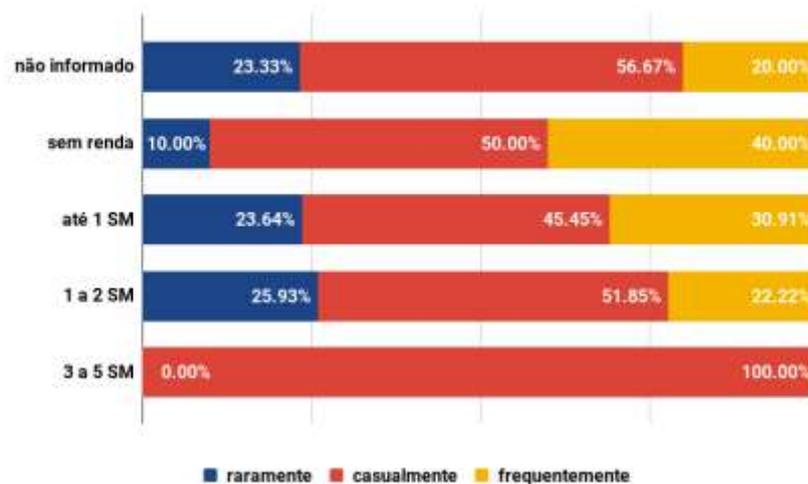


Figura 3. Frequência no uso de plantas medicinais com base na renda dos usuários. A distância entre as comunidades e capitais diminui o deslocamento até a cidade para as visitas ao médico e/ou o consumo em farmácias (PINTO et al., 2006). Com isso, ocorre o aumento das práticas medicinais caseiras, onde o estudo mostrou que ocorre em grande parte pelo conhecimento repassado entre gerações. Diante da situação socioeconômica das comunidades em questão, a conservação de suas práticas medicinais populares se faz necessária e estratégica, uma vez que o maior percentual do uso dessas plantas está entre os usuários que recebem até um salário mínimo.

Conclusão

A mídia possui pouca influência na difusão das informações sobre plantas medicinais no município de Jundiá.



Com relação a maiores salários, o perceptível crescimento em uso raro e decréscimo em uso frequente corrobora com estudos anteriores onde baixa renda utiliza dessa alternativa de forma mais recorrente. Desse modo, supõe-se seu uso em substituição a compra de medicamentos.

Devido ao crescente uso de plantas medicinais em zonas urbanas, estudos nas cidades podem vir a trazer contribuições para uma melhor compreensão do panorama atual de obtenção de conhecimento.

Referências bibliográficas

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/jundia/panorama>. Acesso em: 5 de julho de 2019.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/jundia/pesquisa/24/76693>. Acesso em: 5 de julho de 2019.

RODRIGUES, A. C. C.; GUEDES, M. L. S. Utilização de plantas medicinais no Povoado Sapucaia, Cruz das Almas – Bahia. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 8, n. 2, p.1-7, 2006.

SABLAYROLLES, M. G. P. **Diversidade e uso de plantas em quintais ribeirinhos de Brasília Legal** – Aveiro, Pará (Brasil). 2004. 158 f. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2004.

SANTANDREU, A.; PERAZZOLI, A. G.; DUBBELING, M. A. Biodiversidade, pobreza e agricultura urbana na América Latina. **Urban Agriculture Magazine 6 - Transição para a agricultura urbana ecológica: um desafio** p. 9-11. Equador. 2002.

SIVIERO, A.; DELUNARDO, T. A.; HAVERROTH, M.; de OLIVEIRA, L. C.; MENDONÇA, A. M. Cultivo de Espécies Alimentares em Quintais Urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 25, n. 3, p. 546-553. 2011.

SOUZA, L. N. **Proposta de diagnóstico técnico participativo da infraestrutura dos quatro componentes do saneamento básico de Jundiá/RN**. 2007. 147f. Dissertação (Engenharia Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2017.

PINTO, E. P. O; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica - Itacar, BA, Brasil. **Acta Botânica**. vol. 20(4), pp. 751-762, 2006.